

ESPAÇO EDUCAÇÃO: UM OLHAR CRÍTICO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA¹

Francielly Thaís Hirata²
Priscila Kalinke da Silva³
Luzia Yamashita Deliberador⁴

RESUMO

Esta pesquisa é o resultado de um trabalho que visa identificar as percepções de jovens de uma comunidade periférica de Maringá-PR, antes e depois de uma Educação para as Mídias e a apropriação dos meios. Embasado em princípios teóricos e práticos da Educomunicação e Comunicação Comunitária, os resultados foram obtidos através de mediações dos três programas de televisão mais assistidos pelos jovens do CIACA Mandacaru e pela produção do telejornal “Espaço Educação” realizado pelos próprios jovens. Com a finalidade de torná-los sujeitos da comunicação, mais críticos à mídia, conscientes de suas realidades e possibilitar o exercício da cidadania. A prática proporcionou a estes jovens um espaço de expressão e uma análise mais crítica dos processos comunicativos.

Palavras – chave: *Educação para as Mídias, Comunicação Comunitária e Cidadania*

INTRODUÇÃO

A comunicação de massa faz-se presente cada vez mais no cotidiano das pessoas. E através desta comunicação as pessoas buscam e assimilam as informações diárias, desta maneira, os meios de comunicação de massa tornam-se peças fundamentais na educação informal, influenciando a formação de valores.

A presença dos meios de comunicação, mesmo que não objetivados na educação, se faz cada vez mais intensa na vida das pessoas, molda valores e perfis, principalmente nos jovens.

[...] as novas gerações têm seus valores, opiniões e atitudes sedimentadas por veículos que não se interessam propriamente em sua educação, que não assumem explicitamente seu caráter pedagógico, mas que acabam frequentemente por influenciar mais profundamente a

¹ Artigo produzido a partir do Trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2005, na Faculdade Maringá pelas autoras.

² Jornalista formada pela Faculdade Maringá e especialista em Comunicação Popular e Comunitária pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

³ Jornalista formada pela Faculdade Maringá e especializanda em Comunicação e Educação pela Faculdade Cidade Verde.

⁴ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e orientadora do projeto.

juventude que a educação desenvolvida na escola. A comunicação coloca-se, assim, no espaço da educação informal, que ocorre nas dinâmicas sociais do dia-a-dia onde o indivíduo se vê em interação com seus pares e com as manifestações culturais e informativas com que se deparam (PERUZZO, 2001, p. 116).

JUSTIFICATIVA

Uma pesquisa realizada pela ANDI (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) nos anos de 2002 e 2003 mostra que adolescentes brasileiros de 12 a 14 anos passam em média 4 horas diárias em frente a TV.

Com as horas diárias que os jovens disponibilizam para este meio fica evidente o poder da televisão sobre os mesmos. De acordo com a 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes (Rio de Janeiro, 2004), a mídia hoje assume funções educativas e informativas que antes eram desempenhadas pelas famílias e escola, porém não está preparada para lidar com este desafio.

A televisão não está pronta para assumir um papel tão importante, o que se comprova pela análise dos seus conteúdos. Os programas, a priori, não estão preocupados com a qualidade de suas mensagens. Conforme Francisco Gutierrez há muitos interesses que prevalecem à importância dada à qualidade. Diz o autor: “[...] os meios de Comunicação Social estão tão concentrados em poderosos interesses econômicos e políticos que, com frequência, são indiferentes e até contrários às autênticas aspirações humanas” (GUTIERREZ, 1978, p.36).

Este desinteresse dos meios de comunicação com as necessidades humanas deve ser ainda mais relevante quando se trata de jovens que não tiveram acesso às novas tecnologias.

Um dos desafios mais graves que o ecossistema comunicativo faz à educação reside no reforço da divisão social e da exclusão cultural e política aí produzida. Porque, enquanto os filhos das classes abastadas entram em interação com o ecossistema informacional e comunicativo, a partir do seu próprio lar, os filhos das classes populares [...] estão sendo excluídos do novo campo laboral e profissional que a cultura tecnológica prefigura. Daí a importância estratégica cobrada hoje por uma escola capaz de um uso criativo e crítico das mídias audiovisuais e das tecnologias informáticas (BARBERO; REY, 2001, p. 62).

Necessita-se de um olhar mais crítico em relação à mídia por estes jovens menos favorecidos, pois o conteúdo dos programas é o mesmo para todos os

espectadores, independente de serem ou não conscientes sobre as mensagens transmitidas.

[...] a TV fornece pacotes de informação – sobre prioridades e irrelevâncias, causas e conseqüências, padrões estéticos, morais, ou profissionais, questões de gênero e nacionalidade, cultura política etc. Essas informações podem ser corretas ou não, intencionais ou não, verídicas ou ficcionais, insistentes ou passageiras, mas estão ali, sendo servidas igualmente a espectadores atentos ou desatentos, críticos ou apáticos, curiosos ou acomodados (VIVARTA, 2004, p. 13).

Estudos neste sentido, comunicação/educação e jovens, fazem-se necessários devido ao fato da televisão atualmente exercer papel importante na educação informal dos jovens; ao tempo que permanecem em frente à TV diariamente; à falta de mediação pelos pais e professores; e à ausência de compromisso da mídia com a qualidade de sua programação, efeito de uma comunicação baseada em interesses.

A pesquisa justifica-se ainda pela união de duas áreas da comunicação em prol do desenvolvimento dos jovens, por ser uma democratização da comunicação que acarreta em melhoria na recepção e participação ativa na comunicação, o que desperta o exercício da cidadania. “É nesta práxis – prática mais a teorização/reflexão – sobre ela (comunicação) - que se desenvolve o processo educativo para a cidadania” (PERUZZO, 2001, p. 125).

A abordagem deste tema é relevante pelo fato de se tratar de um público que está em processo de formação, o que aumenta a responsabilidade da mídia diante de suas mensagens transmitidas. Contraditoriamente, não há preocupação com este público, faltam investimentos por parte do governo e também da mídia tanto na educação destes jovens como em todas as áreas de interesse dos mesmos.

A visão universalista da adolescência como breve período de crise tem um efeito grave: A falta de políticas públicas e de investimentos nas áreas que dizem respeito aos jovens. Se a adolescência ‘passa’, qual seria o sentido de se investir nela? (VIVARTA, 2004, p. 37).

Diante da conjuntura, a falta de incentivo e as conseqüências da televisão na vida dos jovens, em especial aos pertencentes às “classes populares”, a pesquisa foi realizada com 19 jovens, com idades entre 10 e 14 anos, educandos do CIACA

Mandacaru, a fim de proporcionar a eles uma visão mais crítica da mídia e uma apropriação dos meios.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentou três fases práticas, a de conhecimento do grupo, que consistiu em reuniões semanais com atividades diversas para o conhecimento de suas características e culturas. Após este conhecimento, foi realizada uma educação para a mídia, com a análise dos três programas mais assistidos pelo grupo. A última fase da pesquisa foi a produção de um meio de expressão dos jovens.

O conhecimento dos jovens foi parte fundamental da pesquisa, pois a partir deste conhecimento foram conduzidas as outras etapas. Este conhecimento foi obtido durante as reuniões e com a aplicação de um questionário.

Para a realização da pesquisa fez-se necessário o conhecimento dos jovens. Suas realidades, preferências, comportamentos, histórias e culturas. Com a finalidade de um engajamento nas suas vidas, para identificar necessidades na mediação futuramente realizada e identificar seus “temas geradores”.

Parafraseando Freire, ao realizar uma investigação não devem ser analisados os homens como se fossem “peças anatômicas”, mas sim investigar as suas linguagens e pensamentos adequados a suas realidades e a maneira que são percebidas, assim como suas visões de mundo, nos quais encontram-se envolvidos seus temas geradores (FREIRE, 1975).

Esta investigação citada por Freire foi realizada através de atividades semanais nas quais cada jovem, através dos trabalhos produzidos, revelava um pouco de sua vivência.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa foi comprovada a necessidade de uma educação para a comunicação, que segundo Ismar de Oliveira Soares constitui a reflexão crítica sobre a relação emissor e receptor, e a formação de receptores críticos frente aos meios de comunicação de massa (SOARES, 1999).

Os três programas mais assistidos foram a base para esta reflexão crítica junto aos adolescentes, dos meios de comunicação, em especial a televisão. Foram analisados juntamente com os jovens as mensagens, intenções, importâncias e perigos destes programas. Para posteriormente apropriarem-se dos meios de produção, realizando programas de televisão de acordo com seus interesses.

Esta reflexão crítica é obtida, dentre outras maneiras, pela produção de mídia pelas próprias pessoas. Os indivíduos e os grupo devem obter ou reivindicar acesso à mídia, não apenas como receptores, mas também como produtores (BUCHT; FEILITZEN, 2002, p.123).

A realização dos programas foi desenvolvida pelos próprios jovens, desde seu planejamento até sua produção. As funções – câmeras, repórteres, produtores de texto e outros - foram definidas por eles mesmos por critério de afinidade.

É preciso dar aos alunos a oportunidade de transmitir o seu próprio texto e desenvolver seus talentos a partir da comunicação grupal, além de oferecer elementos para que eles possam conhecer a indústria dos meios, a linguagem audiovisual e os seus significados (VIVARTA, 2004, p.264).

Com esta oportunidade de apropriarem-se dos meios, realizando uma comunicação democrática, os jovens estão tendo, segundo Peruzzo, a oportunidade de transmitirem idéias através de novos canais de expressão voltados para este segmento da sociedade, sem garantia de acesso aos meios massivos de comunicação (PERUZZO, 1995).

OBJETIVOS

Diante da influência da mídia nos jovens do CIACA Mandacaru e a necessidade de uma educação para os meios e a produção de formas alternativas de comunicação para torná-los menos passivos, mais críticos e protagonistas da comunicação, o objetivo principal da pesquisa foi criar subsídios para esta conscientização no grupo.

A pesquisa teve também como objetivos tornar os jovens do grupo mais críticos na escolha da programação de TV; elaborar um programa de televisão de acordo com

interesses e necessidades do grupo, que não sejam reproduções de programas convencionais da mídia, no qual poderão expressar suas opiniões e conhecimentos; propiciar aos jovens através da elaboração do programa a consciência de agente de transformação em seu meio; e despertar o exercício da cidadania.

Os objetivos apoiaram-se em pressupostos de que a participação do grupo nos processos de comunicação despertaria esta criticidade. Conforme afirma Peruzzo: “[...] experiências concretas de participação popular na Comunicação Comunitária, que aliás pode usar também os meios massivos, demonstram sua importância no processo de conquista da cidadania, ajudando o homem a tornar-se sujeito” (PERUZZO, 1995, p. 159).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa “Espaço Educação: um olhar crítico dos meios de comunicação e o exercício da cidadania” pauta-se em pressupostos teóricos da educomunicação e a comunicação comunitária, e para maior compreensão destas áreas é necessário o resgate histórico e as principais teorias relacionadas aos meios de comunicação de massa e cidadania.

Um outro aspecto fundamental para o embasamento desta pesquisa está relacionado aos jovens e suas interações com a mídia, que será indispensável para o trabalho prático a posteriori e o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa.

EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS

A aplicação dos produtos da mídia na educação é defendida por diversos autores como um importante instrumento de educação para os meios. Esta educação deve ser obtida através de um processo de mediação, que segundo Orozco, deve ser realizado entre os meios de comunicação de massa, as instituições educativas e os processos de recepção de mensagens que envolvem os estudantes. (OROZCO, 1997).

Para ele, a mediação tornou-se um desafio para os pais e professores, que ainda possuem pré-conceitos em relação aos meios de comunicação de massa, que precisam

ser combatidos para que seja despertado nos jovens seu lado crítico e que não os tornem passivos frente às mensagens transmitidas por estes meios.

Este jogo de mediações é fundamental para o desenvolvimento do aluno, mas Orozco admite que seja um grande desafio na educação, a inclusão dos produtos da mídia na sala de aula, para que estes não continuem sendo contrários da educação.

[...] ou fazemos dos meios nossos aliados ou os MCM seguirão sendo nossos inimigos e competindo conosco, deslealmente, fazendo-nos perder relevância na educação das crianças e, finalmente deixando-nos marginalizados de seu desenvolvimento educativo real, ou seja, esse que se dá fora do espaço da escola (OROZCO, 1997, p.62).

Apesar de todas as dificuldades, Orozco diz que não deve haver desânimo, mas sim produzir um estímulo para iniciar o desenvolvimento de estratégias de Educação para os Meios.

A educação para os meios é uma forma de intervenção nos processos de recepção. Segundo Orozco, há três décadas já vêm sendo discutidos os métodos pedagógicos mais eficazes, seguidos de diferentes denominações, como: Recepção Crítica, Leitura Crítica dos Meios, Recepção Ativa, Educação para a comunicação, Alfabetização Televisiva e Educação para a Recepção (OROZCO, 1997).

A leitura crítica da mídia tem a preocupação de fazer análises críticas sobre as mensagens transmitidas pelo meio; a educação para a recepção possui como objeto de análise o receptor e também estuda diferentes maneiras de realizar a mediação entre os meios de comunicação e o receptor; a recepção ativa tem como objetivo fortalecer a capacidade reflexiva dos receptores, para que não se tornem passivos diante dos meios; a educação para a comunicação tem a finalidade de produzir mensagens, potencializando desta forma a capacidade comunicativa e; a alfabetização televisiva prioriza o ensino das linguagens videotecnológicas (OROZCO, 1997).

A pesquisa teve a preocupação em formar cidadãos mais críticos e menos passivos diante dos meios de comunicação de massa. Para alcançar este objetivo foi fundamental uma educação para os meios, que possibilitou aos receptores enxergarem além do que assistem. Nesta perspectiva, os jovens do CIACA Mandacaru mostraram-

se passivos inicialmente sendo, portanto, necessário iniciar uma educação para os meios com os mesmos para despertá-los para a criticidade.

De acordo com Martín-Barbero, a recepção não pode ser analisada como uma etapa do processo de comunicação, ao refletir sobre o assunto é necessário pensar no processo por completo. Desta forma, ao realizar pesquisas sobre a recepção deve-se ter atenção para que não se façam estudos “etapistas” (BARBERO, 1995).

Este cuidado apontado por Barbero tem sua relevância no que se diz respeito às conclusões que se chegam quando os estudos sobre recepção partem destas fragmentações. Ao prosseguir de tal forma o receptor torna-se apenas um ponto de chegada de um processo de comunicação, pois nesta concepção o modelo de comunicar tem a simples finalidade de chegar a uma informação, isto é, obter um significado já pronto, partir de um pólo a outro (BARBERO, 1995).

A recepção, na concepção de Barbero, trata-se de um processo nos quais os receptores passam a ser agentes ativos no processo de comunicação, não se restringindo a receber mensagens passivamente como se fossem simplesmente consumidores do produto produzido pelo emissor, sem produzir estímulo algum.

Para despertar esta criticidade em relação aos meios de comunicação destacada por Barbero, o trabalho desenvolvido no CIACA Mandacaru utilizou-se da aproximação de duas áreas: a comunicação e a educação. Este campo ficou conhecido como Educomunicação.

Ismar Soares (1999) dividiu este campo no que diz respeito a suas áreas de intervenção social: Educação para a Comunicação, que tem como objetivo promover programas que formem receptores críticos frente aos meios; a Mediação Tecnológica na Educação, que tem como proposta realizar estudos e compreender a utilização das novas tecnologias de informação para contribuição da educação; a Gestão Comunicativa que tem como finalidade desenvolver agentes da comunicação através de procedimentos como planejamento, execução e avaliação de projetos e programas que se relacionam com a inter-relação comunicação/cultura/educação e; a Reflexão Epistemológica, que corresponde a estudos sobre a natureza da inter-relação comunicação/educação com o objetivo de promover sua reflexão como um fenômeno cultural emergente.

Soares (1999) aponta em seus estudos a necessidade da inclusão dos usos da tecnologia de informação na educação, a educomunicação, com a finalidade de promover cidadãos mais conscientes sobre as interferências que os meios exercem sobre os mesmos, ou seja, uma educação para os meios.

A apropriação dos meios realizada pelos jovens do CIACA Mandacaru foi fundamental para a concretização da educação para os meios, através da produção do jornal o grupo teve acesso a um canal de expressão, que diferenciou dos programas convencionais transmitidos pelos meios de comunicação de massa, tiveram suas próprias características, tratando de assuntos que lhes interessavam e que, através deste meio, se conscientizaram mais de suas realidades.

A produção de programas realizados pelos jovens é a possibilidade que os mesmos têm de conhecer os processos de comunicação, e a educação para os meios só é pertinente se os jovens tiverem inseridos nesta produção, pois desta forma estarão reconhecendo-se como sujeitos do processo (VIVARTA, 2004).

CIDADANIA

Os meios de comunicação possuem o poder de formar e moldar valores e estão relacionados com o exercício da cidadania da população. Esta relação entre cidadania e comunicação, segundo Ismar de Oliveira Soares (1999), vai além dos valores que a mídia passa e também perpassa a liberdade de expressão, esta relação encontra-se na busca pela universalização do direito à comunicação.

Esta universalização significa participação. Para PERUZZO, a comunicação auxilia no exercício da cidadania na medida que permite que as pessoas sejam protagonistas da comunicação.

A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita a pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados (PERUZZO, 2001, p.121)

Mas a comunicação (comunicação de massa) está disponível a uma pequena parcela mais abastada da população e a esta não interessa a democratização da comunicação e nem a participação popular.

O exercício da cidadania pregado por PERUZZO será encontrado pelos jovens do CIACA Mandacaru através de uma Comunicação para o desenvolvimento, pois se houver a participação, haverá desenvolvimento social e para a autora, “[...] cidadania quer dizer participação, os seus múltiplos sentidos e dimensões, incluindo a cidadania cultural, que perpassa o direito a liberdade de expressão” (PERUZZO, 2003, p.256)

A Comunicação para o desenvolvimento, para a mudança social ou para a cidadania, está representada na proposta de uma comunicação participativa, orgânica e comprometida com os interesses da maioria excluída deste direito à comunicação e liberdade de expressão. É através da Comunicação Comunitária, que a população tem sua participação, não como meros receptores, mas sim com a exigência de seus direitos e o cumprimento de seus deveres, consolidando assim, a cidadania.

Comunicação Comunitária é entendida como aquela que está inserida na conjuntura sócio-econômica, política e cultural do povo, como aquela realizada por este povo, com conteúdos relacionados a esta conjuntura e a comunicação que é comprometida com a mudança social e transformação do povo em sujeitos em busca de uma sociedade mais justa. “Deve estar vinculada à luta pela conscientização e integrada num processo de luta com a perspectiva de nova sociedade” (PERUZZO, 1995, p. 36).

A Comunicação Comunitária possui alguns fundamentos como a concepção de um mundo onde há uma opressão da maioria e uma necessidade da mesma de expressão, conscientização e luta por uma sociedade igualitária. Outros fundamentos são: da participação ativa do povo; conteúdos voltados a realidade da população e dotado de sentido educativo, cultural ou crítico-emancipador e ainda a democratização da comunicação.

Esta democratização permite à classe excluída uma valorização de seu papel e de sua realidade, o que resulta em uma mudança de postura, “[...] de uma “cultura do silêncio” das maiorias, como já dizia Paulo Freire (1981), ou a cultura da submissão, do cidadão ausente, de um cidadão sem voz”(PERUZZO, 2001, p. 120), para cidadãos protagonistas da própria comunicação.

Ao participar da comunicação, “Cada indivíduo descobre e aprende a valorizar seu papel na organização social e na consolidação da cidadania, entendida sob os

princípios do direito de conhecer e do dever de partilhar o conhecimento que gera transformação”. (SUZINA, 2004, p. 236).

CIACA MANDACARU

O CIACA Mandacaru (Centro Integrado de Atividades Culturais e Artísticas) localiza-se no Jardim Monte Belo e atende 150 crianças e adolescentes. De acordo com o regimento interno, o CIACA, é um programa mantido pela prefeitura de Maringá através da Secretaria de Assistência Social e Cidadania (SASC) que tem como finalidade complementar a escola, os educandos participam no período anterior ou posterior à escola, com atividades sócio-educativas, de lazer e cultura.

Este é um programa que atende crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos que estão vulnerabilizados pela situação de pobreza e risco social. Esta situação os tornam excluídos⁵ da sociedade, justificando assim, a escolha deste público, que necessita de uma educação mais dirigida a mídia e uma oportunidade de superar a situação de oprimidos.

“Daí a necessidade que se impõe de superar a situação opressora. Isto implica no reconhecimento crítico, na ‘razão’ desta situação, para que através de uma ação transformadora que insida sobre ela se instaure uma outra, que possibilite aquela busca do ser mais” (FREIRE, 1975, p.35).

PROCESSO DE MEDIAÇÃO

A mediação dos programas consistiu, em assistir aos três programas preferidos do grupo com os jovens, fazendo uma discussão sobre seus formatos; ideologias; linguagens; conteúdos e gerar a reflexão dos jovens em relação à televisão. O que, de acordo com Soares, foi realizado uma leitura crítica da comunicação.

⁵ Segundo Robert Castel, a exclusão social “se dá efetivamente pelo estado de todos os que se encontram fora dos circuitos vivos das trocas sociais”. (Armadilhas da Exclusão, p.3, 1995). O termo usado no contexto refere-se aos que estão à margem, em termos econômicos, da sociedade.

[...] reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação (de um lado, os emissores, e, de outro, os receptores), assim como, no campo pedagógico, pelos programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios (SOARES, 1999, p. 27).

No início, os jovens mostraram-se passivos e sem reflexão sobre o que assistiam. Quando foram apresentadas características mais reflexivas dos programas tais como: Interesse comercial; Crítica da realidade política; Uso de estereótipos dos personagens e suas projeções com as pessoas do mundo real, entre outros, perceberam que a mídia transpassa a uma simples transmissora de entretenimento. Que a mesma possui objetivos comerciais, que para alcançá-los usa de várias estratégias, como suas mensagens, imposição de valores e conceitos entre outros. Os jovens perceberam ainda que é necessário a análise do que assistem, pois os programas têm sempre uma finalidade, cabe a quem assiste decodificar as mensagens transmitidas, fazendo uma reflexão sobre o conteúdo.

PROGRAMAS ELABORADOS PELOS JOVENS

Após o processo de mediação dos programas com os jovens, estes sentiram a necessidade de realizar um programa que fosse mais voltado à realidade dos mesmos. Ao conseguir uma maior reflexão da mídia, percebendo seus aspectos negativos, como resultado das mediações, os jovens optaram por produzir programas diferentes dos já existentes na mass mídia, com temas vinculados ao cotidiano dos mesmos.

A produção consistiu em dois jornais com quatro matérias cada. Os jovens selecionaram as matérias sobre o CIACA, os idosos, o passeio e a biblioteca para integrarem o primeiro jornal. Já o segundo foi composto pelas matérias sobre o dia das crianças, o futebol, a palestra de namoro e sexo e ainda as melhorias que gostariam no CIACA.

Através destas produções foi possível abrir um espaço de expressão dos jovens, onde os mesmos tiveram a oportunidade de mostrar um pouco de suas realidades, exercitarem a cidadania e refletirem sobre a mídia através do conhecimento do processo de comunicação.

Através da produção os jovens conseqüentemente aumentam suas capacidades de análise do poder da mídia, pois com a apropriação dos meios, os mesmos terão conhecimentos dos processos de produção de um programa, incluindo pauta, filmagens, produção de textos, linguagem e edição. O que acarreta uma consciência crítica sobre as possibilidades de manipulação da mídia. “Este exercício é sempre um momento de reflexão sobre o modelo de produção de meios de comunicação de massa: Quem é o verdadeiro dono da voz? Quem escolhe o que vai ao público?” (VIVARTA, 2004, 262).

O acesso democrático à comunicação foi conquistado pelos jovens através de suas participações em todo o processo de produção do jornal. Em todas as matérias os próprios jovens realizaram as filmagens de acordo com suas perceptivas do tema, foram os repórteres, escreveram os textos e ainda editaram o jornal no final, indicando a disposição das matérias em cada jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência foi apenas o começo de um trabalho que deve ser constantemente exercitado por pais, professores e profissionais de comunicação, pois a mídia está presente na vida dos jovens diariamente, trazendo a necessidade de intervenções constantes, pois cada vez mais usa de suas mensagens e outros artifícios para torná-los passivos. Foi também a comprovação de que os profissionais de comunicação podem exercer um papel fundamental na educação, pois a mídia por si só já educa informalmente, mas estes profissionais têm a incumbência de interferir nas mensagens transmitidas pelos meios de comunicação a fim de mediar o tipo de educação que está sendo adquirida pela recepção.

A análise crítica da mídia contribuiu para a conscientização de suas realidades, melhorou a criatividade dos jovens, aprimorou suas reflexões e possibilitou aos mesmos um olhar mais crítico da mídia, enxergando interesses comerciais, a banalização das notícias e o distanciamento de suas realidades.

Com a produção dos telejornais valorizaram suas culturas, histórias, realidades e a si próprios como capazes de serem sujeitos do processo de comunicação, elevando

assim suas auto-estimas e exercitaram a cidadania. A pesquisa possibilitou ainda a verificação da necessidade que os jovens possuem de realizar atividades que desenvolvam sua reflexão, pois somente desta maneira se tornaram agentes de transformação de suas realidades.

REFERÊNCIAS

- BUCHT, Catharina; FEILITZEN, V. Cecilia. **Perspectiva sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, SEDH/MINISTERIO DA JUSTICA, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver**. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. América latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton (org.), **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo, Brasiliense/ECA, 1995. p.39-68
- OROZCO, Guillermo. Professores e meios de comunicação: desafios, esteriótipos. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, nº.10, p. 57-68, 1997.
- PERUZZO, K. Cicília. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. **Revista Fronteiras estudos midiáticos**. São Paulo, V. 1, p. 111-128, 2001.
- PERUZZO, K. Cicília (org). **Comunicação em Movimentos Populares**, coleção GT'S – Intercom, nº 5. São Paulo e Intercom/CNPQ/Fisep, 1995.
- PERUZZO, K. Cicília; ALMEIDA, Fernando (orgs).**Comunicação para a cidadania**. São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNB, 2003.
- SOARES, Ismar. **Comunicação/Educação**: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Brasília: Contato, ano 1, n. 2, 1999.
- SUZINA, Ana Cristina. Cidadania Alternativa na Comunicação – Rede Brasileira de comunicadores Solidários à Criança In: PERUZZO, Cicília. (org). **Vozes Cidadãs**: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara Editora, 2004. p. 233-247.

VIVARTA, Veet (coord). **Remoto Controle**: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004. (Série Mídia e Mobilização Social, 7).